



O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Senhora da
Conceição,Madrinha
de Portugal.

A lavoura portuguesa está a entrar numa nova fase de progresso

**Gestão e Cooperativas.
Uma digressão de estudo**

NÃO podia o Estado Novo deixar de acompanhar a revolução agrícola que está a dar-se em todo o mundo, para resolver os problemas da lavoura nacional, equilibrando as actividades rurais com o desenvolvimento industrial, e criando condições de podermos colocar os nossos produtos da terra no mercado, dentro da concorrência internacional.

Os Grémios da Lavoura têm de continuar a ser, ainda com mais eficácia, os órgãos associativos, representativos e coordenadores de todas as iniciativas agrícolas. Através deste torna-se necessário desenvolver novos organismos económicos, como as cooperativas agrícolas, e de estudo, como a gestão agrícola.

Tem o Estado enviado a diversos centros agrícolas dos países ocidentais alguns dos seus melhores engenheiros agrónomos. Depois de maduro estudo e de trabalhos de adaptação, com o incentivo das Entidades Oficiais, está já lançada no país, uma autêntica revolução agrícola.

As cooperativas de vinhos, de frutas, de máquinas de exploração agrícola etc., começam a lançar a sua rede, para valorização dos métodos de cultura, especialização dos produtos, sua conservação e exploração, para os lançar directamente nos mercados consumidores. Assim, lucra a lavoura com melhores preços e mais certos e lucram os consumidores, pela selecção dos géneros e a preços mais equilibrados. E o Estado, através dos seus organismos, quem financia estas cooperativas, que têm de contar com a iniciativa dos lavradores e do seu financiamento, sob a assistência técnica que o mesmo Estado está largamente a conceder.

E' de assinalar o entusiasmo, o são critério que está a presidir na acção dos engenheiros agrónomos do Estado e das entidades que representam. Nada de exibicionismos, nada de obras de luxo ou supérfluas; poupança nas instalações e na mão de obra, selecção de terrenos, de culturas, de actividades; visão das necessidades do mercado interno e da concorrência dos mercados internacionais.

A gestão agrícola é formada por proprietários ou caseiros agrícolas que fazem as terras em diversas localidades, e, de baixo da orientação dos técnicos, pro-

curam, eles próprios, fazer uma criteriosa administração e cultura, de modo a ver, por meio de estudo comparado, quais são as culturas que mais interessam a cada região, sob o ponto de vista técnico e económico.

Há no país duas gestões—a do Posto Agrário de Braga e da Fundação Gulbenkian, em Aveiro.

Nos passados dias 6 e 7 de Novembro, os lavradores da gestão de Braga fizeram uma digressão pelo país, a visitar as novas instalações das cooperativas e das instalações de verdadeira revolução de culturas agrícolas do Estado.

Um grande autocarro foi posto à disposição dos lavradores pela Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho.

A primeira visita foi à Unidade Fabril da União das Cooperativas de Lactícios de Entre Douro e Minho.

São instalações higiénicas, com a melhor maquinaria moderna, onde é tratado, pelos processos mais modernos, o leite recolhido numa vasta região e depois fornecido às cidades do Porto, Braga, e ainda a outras terras, como Vila do Conde, Póvoa de Varzim, etc.

Fabrica-se aí óptimo queijo, manteiga, extraindo-se diversos subprodutos para a indústria.

O leite aos lavradores é pago como o fazem as unidades industriais, mas, no fim do ano, recebem muitas centenas de contos de lucros. Essa distribuição já foi feita no último ano.

Esta visita foi acompanhada pelas explicações dos senhores Directores José de Azevedo e Engenheiro Moraes Rodrigues.

Em Ovar, no Quartel dos Bombeiros, houve um encontro, para troca de impressões entre os lavradores da gestão do Posto Agrário de Braga e da Fundação Gulbenkian. Falaram os senhores engenheiros Lourenço e Vasconcelos, dirigentes destes organismos da Lavoura, e vários lavradores, sobre problemas da lavoura, especialmente da cooperativa.

(Continua na quarta página)

BEM HAJA Senhor Padre Manuel Diogo

Por este meio, venho felicitar V. Reverência, por ter posto em ocasião tão propícia, a sua pena a favor da nossa Pátria, iluminando assim, alguns leitores, que ainda estão com os olhos fechados à realidade; uns por ignorância, outros por conveniências, outros por paixões e ainda outros iludidos por falsas doutrinas.

Que Deus os ilumine a todos, para bem votarem, para que a paz continue entre portugueses e que estes dêem uma lição ao mundo, continuando todos unidos a defenderem a Pátria portuguesa.

Uma Vilaverdense

Com a presença de Sua Ex.^{cia} o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, foi solenemente inaugurada a Igreja nova de MOURE

No passado dia 11, um sábado muito chuvoso, o povo de S. Martinho de Moure vestiu galas de festa dignamente ufano por ter levantado ao Senhor uma nova Igreja desde os seus alicerces que ficará a atestar aos vindouros a fé, a generosidade e o sacrifício, dignos de um povo humilde e trabalhador que põe em primeiro plano, justamente, a glória de Deus.

Tríplice festa: inauguração da Igreja, Visita Pastoral e festa do Padroeiro.

O sábado foi precedido por um tríduo de pregações a cargo do Rev. P.^e Aloísio Avelino de Sousa, com Confissão e Comunhões gerais. Era um dia de festa paroquial a contento de todas as famílias com o júbilo das suas almas em graça à volta do seu Pastor. Centenas e centenas de comungantes se tornaram outros tantos templos da Trindade Santíssima dentro da Igreja nova.

A juventude de Moure, rapazes e raparigas, empenhou-se também, durante algumas semanas, a preparar condignamente a chegada do Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, no arranjo exterior com fustão e arcos altíssimos, ciosos de bem receber o seu Pastor. Já no dia anterior se ouviam estrondosas salvas de foguetes, enquanto uma

cujo centro, dum e do outro lado, era ocupado por dezenas de crianças da Cruzada Eucarística.

Depois da bênção de entrada, cantaram-se as Ladaínhas e procedeu-se à bênção da Igreja através das paredes laterais de harmonia com o ritual.

Em seguida Sua Reverendíssima dirigiu uma palavra de saudação a todo o povo em nome do Senhor Arcebispo Primaz congratulando-se com o seu religioso entusiasmo pela construção da nova casa do Senhor, a quem o próprio tempo se associa com lágrimas de contentamento.



Igreja nova de Moure

Visita Pastoral

A visita pastoral propriamente dita seguiu-se depois começando pela administração do Santo Crisma, após uma alocução apropriada proferida pelo Senhor D. Francisco Maria da Silva. Há nove anos que esta freguesia não tivera Visita Pastoral razão porque cerca de quatrocentas pessoas foram crimadas, enquanto o coro maviosamente cantava motetes ao Divino Espírito Santo.

Foi padrinho o Sr. Ferreira, o mais velho da Comissão da Igreja nova, e madrinha a Sr.^a D. Ermelinda de Oliveira Vaz, esposa dum dos maiores benfeitores da obra e irmã do Rev.^o Pároco.

O Senhor Bispo Auxiliar era ladeado pelos capitulares cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste de Vila Verde e pároco de Santa Maria de Prado e cônego Mouta Reis, reitor do Seminário Conciliar de Braga.

Ao interrogatório da catequese as crianças mostraram os profundos conhecimentos da doutrina cristã que lhes haviam sido administrados pelo seu pároco e cuidadosas catequistas que são sempre o seu braço direito no ensino religioso dos pequeninos. Todo o povo, mas muito especialmente os pais, seguiam atentos todas as perguntas feitas aos seus filhos que respondiam com prontidão de mestres, embora,

este ou aquele mais pequino cantasse fora do coro, como é natural.

Seguidamente o Senhor Bispo foi examinar todos os altares, um a um, para ver se estavam em ordem, prontos para a celebração da Santa Missa, enquanto o Rev. Pároco lhe ia explicando a história da aquisição daqueles ricos altares, e venerandas imagens dispostas com gosto, apreciando também a pia Baptismal em mármore junto da porta principal. Achou Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} tudo muito bem notando apenas a falta do indispensável guarda-vento que o povo de Moure está pronto a colocar brevemente pois o seu entusiasmo ainda não deu por concluídos todos os seus anseios.

Na sacristia foram examinados os paramentos e os livros do Registo Paroquial, tudo bem acomodado em bons e modernos armários apropriados.

Estavam terminadas as cerimónias da manhã.

O Senhor Bispo, numa última alocução, despediu o povo para o convidar para as cerimónias da tarde, à imitação do Sol que se foi mas que voltou agora para amenizar o ambiente da festa.

Almoço de Confraternização

Na escola nova, também em construção junto da Igreja, numa das quatro salas, foi oferecido um almoço em honra de Sua Ex.^{cia} Reverendíssima que era ladeado pelos Reverendos Cônegos Domingos Peixoto e Mouta Reis, seguindo-lhes o Rev. Pároco, o P.^e Aloísio e o Dr. José Salgado de um lado e do outro o Sr. Vice-Presidente da Câmara de Vila Verde, e Rev. Dr. Francisco António Gonçalves.

Estavam presentes ainda grande número de sacerdotes, quase todos párocos das freguesias vizinhas, a Comissão das Obras da Igreja, as autoridades locais e algumas famílias convidadas especialmente pelo seu generoso contributo, como o Sr. Vasco Avelar e Esposa e Arnaldo Vieira Braga e Esposa.

Usou primeiro da palavra o Sr. Lamosa Pereira para, como paroquiano, se congratular com a obra realizada pelo seu pároco em íntima união com o seu povo, depois de bendizer a presença do Senhor Bispo Auxiliar.

O P.^e Aloísio Avelino de Sousa, em linguagem de cerimónia, traçou o perfil do P.^e Mário como chefe de uma equipa tra-

(Continua na terceira página)

Padre Mário de Oliveira Vaz
Pároco de Moure

música de alti-falantes espalhava harmonia religiosa para amenizar os trabalhos e exteriorizar a alegria daquelas almas generosas.

Chegada de Sua Excelência Reverendíssima

A's 10 horas precisas, do dia 11, apesar da chuva inclemente, o Senhor Bispo Auxiliar, acompanhado do Senhor Arcipreste e do seu Secretário, foi recebido pelo bom povo de Moure com girândolas, com palmas e cânticos. Depois de ter sido cumprimentado pelo Rev. Pároco, P.^e Mário de Oliveira Vaz, pelas autoridades locais e por todo o clero presente, foi paramentar-se na residência paroquial onde a menina Maria da Glória Rodrigues da Rocha proferiu uma saudação de boas-vindas ofertando-lhe um belíssimo ramalhete de cravos vermelhos.

Bênção da nova Igreja

Em seguida organizou-se um pequeno cortejo, com o pálio, em direcção à Igreja repleta de fiéis,

Madrinhas de Guerra

Ultimamente têm chegado à nossa Redacção muitos pedidos de Madrinhas de Guerra.

Não é por má vontade nossa que não têm sido satisfeitos os seus pedidos, mas ordens superiores recebidas nos mandam informar os interessados que isso não está no âmbito da Imprensa.

Devem dirigir-se à

Cruz Vermelha Portuguesa

Bênção da nova Igreja pelo Senhor Bispo Auxiliar,
D. Francisco Maria da Silva

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de
velas de cêra e arti-
gos de apicultura

♦

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

▼

TELEPHONE, 22013 BRAGA

LAMENTOS da Direcção do G. D. de Prado

Valha-nos Deus!
Desde o dia em que nos foram confiadas as rédeas desta colectividade, num só sentido conjugamos todos os nossos esforços: fazer um clube grande dentre os pequenos.

E, "mais suadela menos suadela", as dificuldades, sem desrinça de calibre, iam sendo resolvidas porque todas elas, a nosso entender, mereciam maior ou menor consideração para que se satisfizessem.

E... elas recebiam-se com gosto porque eram racionais e estavam de acordo com os ditames da orgânica que preside ao "desporto rei..

Mas agora... irmo-nos embrenhar na solução de questões das tais "sem pés nem cabeça?".

Foge!

Qual a necessidade justificativa da exigência "moderníssima", duma planta do nosso parque de jogos? Acaso o nosso povo, o de Prado e arredores, não vêm assistindo à realização de desafios sem fim quer amigáveis quer integrados em campeonato?

Se respondessem a unísono aos ouvidos de tal "ditador", aquilo que têm a afirmar, certamente, mesmo com uma só sílaba que a palavra tem, (mas porque é um tanto aguda!) rebentar-lhe-iam com a membrana do tímpano!

Pois, senhor, temos um campo de jogos (como poucos da categoria... mas nenhum no concelho!) aprovado pela Associação de Futebol de Braga ao qual fez deslocar o corpo técnico para tal fim criado. E... cremos na sua competência!

Que mais deseja?...
QUIRINO

Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa

Casa «A Confiança»

R. Dias Ferreira, 259
Telef. 27-0482

Leblon — Rio de Janeiro

Mais uma mulher portuguesa,

que não concorda com a
Ex.^{ma} Senhora D. Isaura
Correia dos Santos:

Sei que V. Excelência minha Senhora, é bastante culta e distinta escritora; por este motivo sinto muito, que não pense como as outras mulheres portuguesas pondo a sua pena ao serviço da nossa Pátria, pois muito poderia contribuir para o bem comum de todos os portugueses, em ocasião tão propícia, ajudando Portugal a ser melhor.

Pela maneira como V. Excelência vê estas coisas quanto a Angola, o nosso Grande Herói e Santo, Frei Nuno de Santa Maria, não teria combatido os castelhanos e por conseguinte, hoje não seríamos portugueses.

Deus, sempre ajudou nas batalhas o Santo Condestável, pelas suas fervorosas orações, enviando-lhe do Céu os Seus anjos com espadas, para que a vitória fosse dos portugueses, para assim melhor poderem dilatar o Reino de Cristo na terra.

Tira-se portanto daqui a conclusão, de que Deus também se mete nas batalhas a favor da lesa causa, ausingando os guerreiros, que pelejam pela verdade, pela justiça e pela propagação da fé católica.

D. Nuno, obteve a independência da Pátria combatendo o inimigo, e assim, os nossos soldados combatem hoje em Angola, defendendo os nossos irmãos das barbaridades terroristas. Ter pena de terroristas, é ter pena do próprio demónio, nosso maior inimigo. Os terroristas, pelas suas crueldades praticadas em Angola, são verdadeiros demónios que vagueiam pelo mundo para a perda das almas.

Uma Vilaverdense em Guimaraes



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Luz e Progresso

Atães, que longe do pensamento de muitos, que lêem e releem "O Vilaverdense", se julga esquecida, hage em nome desta simples e pobre, mas humilde freguesia, vem, neste despretençioso artigo, prestar sincera homenagem ao Senhor Presidente da Câmara, pelo valioso impulso à electrificação da nossa freguesia.

O nosso agradecimento, é o testemunho vivo da nossa satisfação que arde no bom povo desta freguesia ao ver-se dentro em breve beneficiada com a electricidade há já muito desejada.

Estando a sua actividade reduzida essencialmente à Lavoura e nada mais, mesmo assim trabalhou sempre pelo progresso da sua terra. Se o povo desta freguesia de "Atães de baixo", tem o prazer de caminhar a pé enxuto, até à igreja paroquial, abriu um corte de estrada, única estrada na freguesia, por sua conta e risco, ficando assim isentos do carro de bois ou a padiola serem as ambulâncias nos casos de necessidade, como vinha descrito no último número do nosso jornal

Por amor aos seus filhos mais uma vez este povo se sacrificou adquirindo uma escola à custa própria onde os seus filhos foram

aprender os primeiros rudimentos escolares, sem detrimento da sua débil saúde dando a longa caminhada nos dias de rigoroso inverno, para a escola da Portela do Vade para nós tão mal situada.

Não obstante a união moral desta gente, infelizmente não podemos continuar a trabalhar pelo progresso da nossa terra. A emigração para terras de Santa Cruz de quase uma centena de homens, veio prejudicar a nossa marcha. Viram estes homens que a nossa terra não oferecia garantias para um futuro próspero de seus filhos e para uma velhice cômoda. Por isso abalaram e é com saudade que os recordamos. Não há dúvida de que se trabalhou muito, mas ainda há muito que fazer.

1.º-Temos necessidade de um caminho que vai do cruzeiro da freguesia à Portela e que a junta da freguesia com residência na Portela, não se digna calcarrear, para ver a necessidade deste caminho. Isto para não falar doutros.

2.º-Temos necessidade de fontanários que infelizmente e é triste confessá-lo, são comuns à gente e aos animais.

3.º-Temos necessidade de lavadouros públicos onde as nossas mulheres possam lavar as roupas para que estas não venham mais sujas dos charcos que actualmente existem.

Para já estamos dispostos a afastar a luz de petróleo, que tantos inconvenientes tem trazido para a nossa saúde.

Bem merece este povo que se lhe faça justiça. Confiados pois no Senhor Presidente da Câmara e reconhecendo nele qualidades de trabalho, nos atenderá, dado o sacrifício deste povo, tendo a certeza de que seremos atendidos.

Manuel Bernardes Cerqueira
(O Maia)

ELEIÇÕES DESUNIÃO E ABSTENÇÕES

Sempre que ouço falar de Eleições, recorda-me que durante o seu período, é costume os chefes políticos procurarem desfazer parte do mal de que são culpados. E que mal será esse?

O mal, que eu vejo há mais de meio século em todas as freguesias em que tenho residido, resume-se nisto: em eu ver todos os influentes políticos, fora dos períodos eleitorais, tratar mal e desprezar muitas vezes aquelas pessoas que são mais humildes ou que deles precisam. Dessa forma, diminuem a sua reputação e desacreditam-se.

Eu comparo esses cavalheiros tão mal polidos ou impolíticos, com certas roseiras que têm picos todo o ano e que só dão flores em certas épocas. Quem assim faz, cospe para o ar e suja-se mais a si que aos outros.

Cavalheiros há que pouco merecem este nome, mas enfim chamemos-lhes assim, que desembainham a espada da língua, espalhando nomes insultuosos, contra aqueles que não lhes fazem as vontadinhas todas, e que, nas épocas das eleições, põem de parte o vinagre do resto do ano e procuram, tarde e mal, ver se adotam as palavras com o mel das promessas, quando não é também com o veneno da ameaça, das pragas ou das vanganças, contra aqueles infelizes que deles dependem e que até ali chamavam misérinhas, inúteis, ou até prejudiciais a eles ou à sociedade.

Pena é que assim seja, e mau é se este disco não acaba.

Portela do Vade

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta povoação a Sr.^a D. Maria José Pereira, realizando-se o seu funeral no dia 14 com grande concorrência de pessoas amigas da família dorida. Era esposa do Sr. Baltazar José da Cunha, antigo comerciante da Portela, mãe das Sr.^{as} D. Maria da Luz Pereira da Cunha e D. Palmira de Jesus da Cunha, sogra dos Srs. Francisco Queirós Esteves, 1.º sargento reformado e proprietário e José Alves, proprietário da Empresa de Camionagem Barbosa, de Braga, e avó da Sr.^a D. Maria Irene Alves, professora da escola mixta de Atães. A família dorida os nossos pesames.

Melhoramentos locais - Acaba de sair a comparticipação para a electrificação da freguesia de Atães, portanto com a electrificação da Portela do Vade, na importância concedida de esc. 278.400\$00. A grande aspiração da nossa terra e louvores a quem muito trabalhou por este melhoramento.

-Também foi concedida a comparticipação do Estado para a conclusão da estrada que liga a Estrada Nacional n.º 101 com a freguesia de Azias, limite do concelho de Vila Verde, passando pela freguesia de Aboim da Nóbrega; é a 3.ª fase desta estrada que parte da Portela do Vade.

A comparticipação é da importância de 276.000\$00.

Esta região está a ser olhada e atendida com muito cuidado pelo actual presidente da Câmara, Snr. Adérito Martins Barreto. Louvores lhe devemos pelos seus cuidados com esta região que tem sido tão esquecida.

Come estamos em vias de melhoramentos locais, lembramos à digna autoridade administrativa para satisfazer outra aspiração, a continuação da estrada que está aberta até à igreja de Atães, que um pároco desta freguesia conseguiu abrir até ali, e que continue até esta povoação da Portela do Vade, ligando-a à estrada nacional n.º 101.

Se quem nos governa passasse pelos caminhos que ligam a Portela a Atães, veriam o nosso pedido como é justo.

Lembra-se ainda a abertura da estrada que da Portela deve partir para as freguesias de Penas-cas, Codécêda e Valões. Três freguesias tão mal servidas de caminhos, que são difíceis de transitar. E aqui também é Portugal.

- Sabemos, por ler nos jornais, que vai funcionar na freguesia na freguesia de Vilarinho um Curso de formação Rural por iniciativa da Câmara Municipal do concelho; ora este melhoramento num centro tão pequeno como Vilarinho, e quase sem meios de comunicação com outras freguesias, que resultado há-de tirar? E no Pico de Regalados e na Portela do Vade, esta cercada de tantas freguesias rurais como todos conhecem, aqui no norte do concelho?

A quem pode resolver tal caso se pede a atenção, pois nesta localidade se cumpre o dever para com a nação, como em breve verificaremos. - C.

Eu conheço casos novos e velhos em que os vilões que se tornaram mandões, esquecendo-se de que estamos num país em que tanto se fala de Caridade ou de Cáritas, fingem acreditar que Cristo nos ordenou que nos amássemos e não mandou que nos amássemos.

Tudo isto concorre para que a desunião entre os católicos seja uma doença epidémica em todas as terras que eu conheço, da qual pode resultar a sua derrota ou a sua vitória ser incerta.

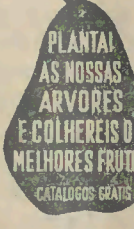
Bom seria que daqui para o futuro houvesse mais União, ou menos Desunião e menos a abstenção e os católicos devem seguir os conselhos da Igreja.

Quanto a mim, procurei votar sempre conforme Ela aconselha por meio dos seus Ministros.

Cândido Bacelar

As mais seleccionadas árvores de fruto

(2)



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas rosas premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos Grátis

Alfredo Moreira da Silva & Filhos L.ª

Rua D. Manuel II, N.º 55

Telegramas: Roselândia

Telef. 21957 — PORTO

S. R. Câmara Municipal de Vila Verde Anúncio

Fez-se público que no dia 7 de Dezembro de 1961, pelas 14 horas, na Câmara Municipal de Vila Verde, perante a Comissão para esse fim designada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de "Construção da E. M. 548—da E. N. 101 (Portela do Vade) a Azias; por Aboim da Nóbrega—Const. do Lanço entre a E. N. 101 e o Limite do Distrito — 3.ª Fase — Terraplenagens e Obras de Arte entre o Penedo da Salvé Rainha e Roçadas, na Ext. de 755 m., e Pavimentação entre a E. N. 101 e Cisão, na Ext. de 850 m.,.

Base de licitação... 280.621\$96 (duzentos oitenta mil seiscentos vinte um escudos e noventa seis centavos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 7.100\$00 (sete mil e cem escudos), mediante guia passada pelos próprios concorrentes em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

Tem ainda o concorrente de estar classificado como empreiteiro de obras públicas, na 1.ª subcategoria, da IV categoria e na 1.ª classe estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão pelenes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Vila Verde e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1961.

O Presidente da Câmara,
Adérito Manuel Martins Barreto.

Lâmpadas

3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & Irmão L.ª

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEPHONE 22074

INAUGURAÇÃO da Igreja nova de Moure



O Rev. Pároco, P.^e Mário de Oliveira Vaz, brinda, durante o almoço, com Sua Ex.^a Rev.^{ma}

(Continuação da primeira página)

balhadora que soube, em pouco tempo, fazer obra de tanto vulto como aquela que acabara de ser inaugurada com a graça do Senhor.

Mas no decorrer do tempo sentiram-se dificuldades. Foi o Sr. Arcipreste que delas falou e do arrimo prestado um dia para que o dinâmico e incansável Pároco levasse a bom termo o seu ideal que era a construção de uma Igreja nova no centro

Cerimónias da tarde

Às 15 horas da tarde, o Senhor Bispo Auxiliar, acolitado pelos já referidos Capitulares, fez a exposição do Santíssimo Sacramento. Estava a igreja nova cheia.

No momento oportuno o Rev. P.^e Aloísio Avelino de Sousa subiu ao púlpito e proferiu uma alocução de Louvor a Deus, no fim da qual foi entoado um soleníssimo Te Deum.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} deu a Bênção, enquanto os sinos da nova Igreja repicavam a festa e no ar estremejavam fortes girândolas de foguetes.

Preito de homenagem

Na Sacristia, em ambiente particular de família, muito embora todo o povo seguisse atento pelos alti-falantes o desenrolar da cerimónia, foram descerradas as fotografias de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e do Senhor D. Francisco Maria da Silva pelos Rev.^{dos} Capitulares Cônegos Mouta Reis e Domingos Peixoto da Costa e Silva, depois de ter o P.^e Aloísio, em nome do Rev. Pároco e povo da freguesia, prestado ho-

menagem a estas duas nobres figuras da Santa Igreja que presidem aos destinos da Arquidiocese Primacial Bracarense.

Muitas palmas, muitos vivas e muitos foguetes novamente a estrear... Era o povo a prestar quente homenagem ao seu Bom Pastor e Seu digníssimo Auxiliar.

Mas o povo não ficaria contente se não homenageasse também o seu Pároco, o timoneiro das suas almas e das grandes realizações levadas a cabo com tanto sacrifício e desprendimento, durante os escassos anos que preside aos destinos da freguesia.

O Rev. P.^e Aloísio prestou-lhe homenagem em nome do povo e o seu retrato foi descerrado, agora pelo Rev. Sr. Dr. António Francisco Gonçalves, com mais palmas, mais foguetes.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor D. Francisco, usou por último da palavra para se associar à homenagem prestada muito especialmente ao Senhor Arcebispo Primaz, o Pastor bom que segue atento todos os anseios e dificuldades do seu povo, e que tudo merece: o nosso louvor, o nosso carinho.

Congratulou-se se ainda pela dedicação do povo ao seu Pároco que é, nem mais nem menos, a presença viva de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz na paróquia.

As suas últimas palavras foram de muitos louvores para a freguesia de Moure.

Já ia alta a tarde quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} se despediu do Rev.^{mo} Pároco e das autoridades locais.

(Continua na quarta página)



Nova residência paroquial de Moure

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Mais uma vez o povo desta encantadora região cumpriu o seu dever, acorrendo em multidão a esta antiga vila de Regalados para exercer, com nobreza, o seu direito de voto, nas eleições realizadas no passado dia 12 do corrente.

Vilarinho

No dia 21 do corrente embarcou para Lourenço Marques a Senhora D. Maria Pimenta da Silva Ferreira que no dia 12 de Agosto casou, na igreja paroquial desta terra, por procuração, com o nosso brioso assinante, Armando Ferreira, também filho desta freguesia.

Apresentamos os parabéns ao Sr. Armando Ferreira e fazemos votos pela boa viagem da sua esposa e pelas felicidades do novo lar na nossa província de Moçambique.

Novo assinante — O nosso bom amigo, Augusto Meireles Peixoto, ausente no Rio de Janeiro, dignou-se dar o seu nome para assinante do "Vilaverdense", e já mandou entregar adiantadamente o dinheiro dum ano. Parabéns ao brioso filho de Vilarinho pela sua atenção para com o nosso "Vilaverdense", e votos pelas suas felicidades na nação irmã e esperamos vê-lo um dia nesta terra na companhia de seus bons pais e irmãos.

Este novo assinante vai receber com alegria as notícias da sua terra de Vilarinho.

— O nosso distinto assinante, João Meireles de Barros, brioso filho desta freguesia de Vilarinho, mandou-nos uma carta que muito agradecemos. Pedimos muita desculpa de não poder publicá-la integralmente nesta correspondência como era vontade do nosso bom amigo. E que não dispomos de espaço para isso, pois querem correspondências telegráficas para que o resto do espaço, fique para atender outras publicações.

Freiriz

Faleceu, no dia 19 do corrente, no lugar de Cucos, onde residia, a Sra.^a Ana da Silva, com 79 anos de idade, mãe do Sr. Manuel da Silva do lugar do Outeiro. Foi sufragada com missa do corpo presente e obradas.

Paz à sua alma. — C.

Escariz S. Martinho

Com grande esplendor, realizou-se no passado dia 11 nesta freguesia, o Sagrado Lausperene, que foi precedido dum Tríduo de pregações a cargo do Rev.^{mo} Padre Moreira da Silva. Professor do Seminário.

— Depois de ter passado alguns meses de repouso nesta freguesia, voltou para Lisboa, no passado dia 9, acompanhado de sua esposa o Snr. José de Sousa Vaz, retomar as funções de G. N. R.

— No p.^o passado dia 10, faleceu no lugar de Pôja onde habitava o Snr. António Joaquim Pereira Soares, de 74 anos de idade. Foi sufragado com missa ao presente e obradas.

Descanso á sua alma e pesames á família.

— Faleceu no dia 17 do corrente Luiza de Jesus de Barros, natural de Arcozelo, e atualmente vivendo com seu sobrinho José da Costa Barros no lugar de E. Devêzas desta freguesia.

Deus a tenho em descanso eterno. — C.

A carta referia-se à tristeza que se apoderou dos portugueses e brasileiros pelo grande desastre que se deu no dia 1 do corrente com o avião da Panair, no Recife, e exaltava o valor dum marinheiro português que empregou esforços heróicos para salvar a tripulação e os passageiros do respectivo avião e fazia votos pelo eterno descanso dos que morreram e pelo restabelecimento da saúde daqueles que ainda se encontram em estado grave.

Esses mesmos votos faz o correspondente do "Vilaverdense", nesta região do Pico.

O assinante,

João Meireles de Barros

— Na sua casa do lugar da Igreja, desta freguesia, faleceu, confortado com os Sacramentos da hora da morte, José Nogueira Vilela. Houve ofício de corpo presente na Igreja e o seu cadáver foi sepultado no cemitério paroquial. Paz à sua alma e pesames á sua família.

Sande

Mês das Almas e do Rosário — Têm-se realizado estas devoções e os filhos da terra têm concorrido em grande número.

Lausperene — Vai realizar-se no dia 10 de Dezembro, sendo precedido dum tríduo preparatório pregado por um missionário franciscano, residente em Espanha.

Contamos com a valiosa ajuda dos nossos ausentes, como nos anos anteriores. Desde já prometemos as nossas orações por todos os que concorrerem para estas devoções que se vão realizar. — C.

Oleiros

Para ajudar a custear as despesas das obras na Igreja foi promovida entre todos os paroquianos a oferta dum dia de trabalho. No domingo passado foram os homens que realizaram esse ofertório solene, que rendeu a quantia de 3.084\$00. No próximo domingo cabe às mulheres a vez de contribuírem também para a Casa do Senhor.

— Faleceram ultimamente os Srs. Francisco Faria de Macedo, de 67 anos de idade, no lugar do Barral; e João Arantes, com 70 anos, do lugar de S. Sebastião.

— Foi baptizada no último domingo uma filhinha do Sr. João António da Silva e Maria Celeste Rodrigues. Foi baptizante o Rev. P.^e Vítor, tio da baptizada, que recebeu o nome de Zulmira.

— Terá lugar na semana de 6 a 10 de Dezembro o tríduo e festa do Coração de Jesus. Também no dia 10 se há-de realizar com brilhante solenidade a Profissão de Fé, das crianças que para isso estiverem preparadas. — C.

Novo ano perto do fim.
Já pagaste a tua assinatura?

A' Margem do Homem

Paçô

No passado dia 16 do corrente consorciaram-se na igreja paroquial desta freguesia os jovens Adelino Mouta Reis Gomes, de Santa Marinha de Oriz e Maria Clotilde de Barros Abreu, do lugar do Vale, desta freguesia de Paçô. Ao novo lar, fixado em Santa Marinha de Oriz, desejamos muitas felicidades.

— Devido ao seu estado de saúde, deixou a paroquialidade desta freguesia o Rev. P.^e Manuel de Araújo Regadas, que apenas fica ainda com a paróquia de S. Pedro de Valbom. Lamentamos ver-nos privados dos cuidados pastorais de quem durante 30 anos presidiu à vida religiosa desta freguesia.

Por esse motivo e devido à falta de clero disponível nesta ocasião ficou provisoriamente esta freguesia de Paçô anexa à de Santa Marinha de Oriz, cujo pároco fica assim com o encargo de 3 freguesias. E isto... no Minho e Arquidiocese Primaz o que aliás não é caso virgem. Lamentamos tão triste remédio. — C.

Santa Marinha de Oriz

Em 14 do corrente, foi na igreja desta freguesia baptizado o primeiro filhinho de José Maria Soares de Amorim e Natália de Castro, do lugar dos Pedregos. O neófito recebeu o nome de Manuel e foram padrinhos os tios maternos Anacleto da Costa Castro e Rosa Faria Soares.

— Hoje, 20, uniram-se pelos laços do matrimónio, na mesma igreja, os jovens Avelino da Silva Cerqueira, do lugar de Além, e Maria da Conceição Martins Pimenta. Ao novo casal auguramos futuro feliz — C.

Valdreu

No dia 4 de Novembro uniram-se pelo sacramento do matrimónio, os Srs. Amado da Conceição Antunes Martins e Ester Lopes. O noivo é natural de Cervães e filho de José Maria Gonçalves Martins e de Conceição Martins, a noiva é desta de Valdreu e filha de Maria Ana Lopes. Vivem na Cela.

— Em 15-11-61 baptizou-se na nossa igreja um menino filho de João Arantes Baptista e de Marília dos Anjos Rodrigues Gonçalves do lugar de Carrezedelo. Chamou-se Manuel João e foram padrinhos João Baptista Gonçalves e Carolina Fernandes da Costa. — C.

S. Martinho de Valbom

Com grande afluência de fiéis teve lugar hoje dia 19 esta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, precedida de tríduo de pregações. Foi orador do tríduo e da festa o Rev. P.^e Manuel Magalhães dos Santos, pároco de Celeirós (Braga).

Antes da missa solene realizou-se a Profissão de Fé (Comunhão Solene) preparadas para isso e a missa e procissão da festa foram abrilhantadas pelo agrupamento musical de Carvalheira (Terras de Bouro). — C.

Sala de Chá



Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Inauguração da Igreja nova de Moure



Na Sacristia são descerradas as fotografias do nosso Venerando Prelado e seu Auxiliar

Festa do Padroeiro

(Continuação da 3.ª página)

No dia seguinte, domingo, a freguesia festejou o seu padroeiro S. Martinho.

Houve Missa cantada, uma imponente procissão da Igreja velha para a Igreja nova, com muitos andores, e o elogio do

Santo padroeiro pelo Rev.º P.º Aloísio.

No fim da festa o povo dirigiu-se à residência paroquial que foi também construída nova e prestou, mais uma vez, homenagem ao seu pároco tendo o Sr. Presidente da Junta, José António de Arantes, descerrado um quadro da Ceia do Senhor.

Um pouco de história

A Igreja nova de Moure iniciou-se em 5 de Julho de 1956.

Toda a freguesia se lembra ainda com vivas saudades daquele célebre dia em que todos, com picaretas, sacholas, alviões e carretas procederam ao desaterramento do local.

Foi um dia de trabalho, mas também de festa e esperança.

Recordam-se bem que o Senhor Abade mais o Senhor Manuel J. Soares Coelho, foram os grandes entusiastas da primeira hora. São dignos das nossas homenagens.

Depois deste primeiro entusiasmo e sacrifício, Deus fez o resto.

Desde aí, arranjaram-se 1.136.000\$00 (mil cento e trinta e seis contos) com os quais se fez a Igreja e a residência paroquial.

A ninguém fez falta o trabalho que deu e o dinheiro que empregou na casa do Senhor.

Não podemos deixar de registar aqui, além da fotografia noutra local, os nomes dos que mais se sacrificaram, como sejam aqueles que pertenceram à Comissão das Obras:

Os maiores benfeitores

1) Padre Mário de Oliveira Vaz, pároco da freguesia e dela natural, que ofereceu do seu património de família cerca de 52.000\$00 (cinquenta e dois contos).

2) Manuel José Soares Coelho, com 40.000\$00 (quarenta contos) e ainda ter gasto um automóvel ao serviço de contínuos peditórios para a igreja por longe e

por perto. Foi incansável obreiro de primeiro plano e um óptimo colaborador do pároco da freguesia na realização da igreja. As nossas homenagens.

3) José Joaquim Pereira da Cruz, da freguesia de Travassós, com 50.000\$00 (cinquenta contos).

4) Vasco Avelar, de Moure, generoso amigo da paróquia,



Sua Ex.ª Rev.ª com a Comissão das Obras paroquiais

com 35.000\$00 (trinta e cinco contos).

5) O Sr. José António Arantes, presidente da Junta, arranhou cerca de 10.000\$00 (dez contos).

6) O Sr. José Maria, proprietário duma fábrica em Setúbal, foi também um dos grandes benfeitores.

7) Todas as famílias da paróquia, de harmonia com as suas possibilidades, também se sacrificaram com um generoso contributo que Deus irá premiar no Céu.

8) As raparigas fizeram o altar de Santa Maria Goretti (16.000\$00), Pia Baptismal em mármore (4.000\$00) e conseguiram mais 72.000\$00.

9) Todo o tecto da igreja foi executado por José Alves Pereira que conseguiu ainda 12.000\$00.

10) As grâdes do coro foram executadas por José Rodrigues.

Queremos ainda registar aqui o nome do Mestre Pedreiro que foi o Sr. António Fernandes da Silva (Casais) e o nome do pintor de toda a Igreja e dos óleos colocados na Sacristia que foi Vítor Mendes, de Braga.

"O Vilaverdense.. ao terminar aqui a sua reportagem, endereça os parabéns a todo o povo de Moure e deseja-lhe as melhores venturas na pessoa do Rev. Padre Mário de Oliveira Vaz.

A lavoura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Em Mira, foram visitados os trabalhos da Junta de Colonização Interna, para recuperação de 200 hectares de terras em zona de baldios de areias, área da Gafanha. Já estão recuperados 120 hectares em pastagens. O gado até agora escolhido é turino. As instalações são o mais simples possível. A maior parte dos animais são criados no regime de pastagens livres. Não lhe dão farrinhas, mas apenas as forragens e 200 gramas de fosfato tomaz, diariamente, por cabeça. Daqui vão surgir casais para diversas culturas.

Em Alcobaca admirámos muito o Departamento de Frutas do Estado, onde o sr. eng. Avelar de Castro, pormenorizadamente, mostrou os estudos efectuados para as novas culturas revolucionárias de frutos, destinados a colocar o país em condições de concorrer aos mercados internacionais. O sistema de cultura e selecção das fruteiras é inteiramente científico. Disse-nos que o Minho tem melhores condições do que Alcobaca para a fruticultura.

A pouca distância, foi-nos dado o complemento essencial da fruticultura: a Cooperativa de Frutas financiada pelo Estado; aí estão armazenados nos frigoríficos toneladas de maçãs e peras à espera de melhores condições do mercado, para evitar o grande mal que é o de lançarem-se, ao mesmo tempo, todas as frutas nos mercados, saturando-os, do que resulta necessariamente o aviltamento de preços.

Perto de Viseu, estudámos os aviários. Nessa região, é uma actividade da lavoura muito compensadora, cujos métodos se devem ao eng. italiano Antonio Moreli.

No aviário de Besteiros há 4.800 bicos, com a produção diária de 2.100 ovos.

Os aviários da região são cerca de 300, com a produção diária de 110.000 ovos. Já distribuíram pelo país a volta de 200.000 pintos.

As instalações são simples e os métodos revolucionários de criação. A noite não nos deixou cumprir o resto do programa, mas o que vimos bastou para dizermos aos lavradores do Minho que o Estado está, com o auxílio da necessária iniciativa particular, a lançar uma verdadeira revolução na valorização da lavoura nacional, por novos métodos científicos bem estudados e com um financiamento capaz. Neste estudo fomos acompanhados pelo Sr. eng. Vasconcelos do Posto Agrário de Braga, alma desta iniciativa.

Os lavradores da gestão, no dia 6, ficaram em Fátima. No dia 7 de manhã o Senhor D. Francisco António Gonçalves celebrou a Santa Missa, no Santuário de N.ª S.ª de Fátima, a que assistiram piedosamente todos os lavradores. Foi recitado o terço com uma alocução pelo relator desta crónica. Foi também piedosamente visitada a Capelinha das Aparições.

Assim a Lavoura Nacional confia o seu progresso à protecção de N.ª Senhora de Fátima.

P.º Manuel Gonçalves Diogo

VILA DE PRADO

No passado dia 19 realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus e a Profissão de Fé, com Comunhão Solene, de 43 crianças.

As pregações estiveram ao cargo do Senhor Dr. Molho de Faria, do Seminário de Braga, durante toda a semana, de manhã e à noite, sempre com a igreja a regorgitar de fiéis.

Na sexta-feira e no sábado imediatos houve confissões gerais muitíssimo concorridas.

No domingo, Missa Solene às 6 h. da manhã com Comunhão Geral.

Às 9 horas, a Profissão de Fé, cerimónia interessantíssima, cheia de unção espiritual. Depois do Evangelho e após ter-se aceso o Círio Pascal, donde os pais receberam a chama para acenderem as velas dos seus filhos, vieram as crianças receber, cantando, o Evangelho sobre o qual fizeram a Profissão de Fé, momentos depois.

Ao Ofertório entregaram as suas velas acesas, símbolo da sua fé, para servir de oblação no Santo Sacrifício. No momento oportuno devotamente comungaram depois de terem pedido perdão aos seus pais e ao Senhor Abade.

A tarde, junto de N.ª S.ª de Fátima, entregaram sobre o altar um raminho de flores brancas e fizeram a sua Consagração à Virgem.

O Tríduo do Sagrado Coração de Jesus terminou com uma Adoração ao S. S. Sacramento e Sermão.

Todas as crianças da Comunhão Solene juraram continuar no Catecismo de Perseverança e estarão este ano, em grupo especializado onde não poderão dar faltas injustificadas, sem quebrarem um compromisso sagrado. Os pais serão imediatamente notificados das faltas dos seus filhos sobre quem recaem as responsabilidades.

— O Jardim da Ponte de Prado vai sofrer, dentro de breve, segundo notificações superiores, uma total remodelação.

Estão dadas já as ordens e só se espera a possibilidade de exe-

O acto eleitoral

Todo o Concelho de Vila Verde correspondeu, dedicadamente, ao sentido patriótico do acto eleitoral para a escolha dos deputados para a Assembleia Nacional.

A percentagem dos eleitores foi de cerca de oitenta por cento em todo o Concelho.

Cortejo do Farrapeiro

Os confrades vicentinos da Confraria de S. Vicente de Paulo de Vila Verde realizaram, no passado dia 19, o pedatório do farrapeiro, percorrendo a freguesia e Sede do Concelho a angariar roupa, géneros e dinheiro para os pobres.

Foram generosamente atendidos os seus pedidos.

Mudando de direcção

não se esqueça

de enviar 2\$00

em selos

cução por parte do técnico encarregado.

— Ao Desportivo de Prado, com o campo aprovado por quem de direito, depois de ter satisfeito a várias exigências, é-lhe agora exigido, com desprante ridículo, uma planta não sei de quê.

Não sabemos para que tantas exigências quando tudo se resume em "chutar uma bola.. Aliás não acontece isso, estamos certos, em qualquer outra parte do continente. Parece que "a coisa", se resume nisto: por causa dos incêndios terá o campo de ter portas a abrir nos dois sentidos!

Mãos à obra. É preciso prevenir para quando a Prado vier jogar o Vasco não apanharmos uma chamuscadela com raios Gama.

Entretanto, contratem primeiro o Botafogo.

Ribeira do Neiva

Domingo, 19 — Ao amanhecer de hoje fomos surpreendidos por uma notícia que nos deixou profundamente consternados: o Rev.º Monsenhor Manuel Pereira Mosquera, pároco de Azões, sofreu uma queda, tendo fracturado uma perna pelo que teve de ficar internado numa Casa de Saúde de Braga.

Dada a geral estima de que goza este digno sacerdote foi também geral a consternação.

O seu rápido restabelecimento é o que do coração pedimos a Deus.

Atenção mães — Por se ter escaldado com água fervente faleceu há dias em Pedregais uma filhinha, do Sr. Avelino Folha da Silva, ausente em Lisboa.

De regresso de França encontram-se entre nós os senhores António da Silva, de Duas Igrejas e José Maria Soares, de Pedregais.

Foram já iniciadas as obras para a construção da nova residência paroquial de Pedregais, obra deveras arrojada para os recursos dessa freguesia.

Parabéns ao povo de Pedregais. — C.

Falecimentos

José Cardoso de Magalhães

No dia 15 de Novembro, na freguesia de Turiz, faleceu o Senhor José Cardoso de Magalhães, viúvo, de 84 anos.

Foi industrial na cidade do Rio de Janeiro, onde passou largos anos da sua vida.

Era pai do senhor António da Costa Magalhães, director e proprietário do Colégio Brasileiro de S. Cristóvão, do Rio de Janeiro, nosso assinante, e do senhor Manuel da Costa Magalhães, industrial no Rio de Janeiro, e sogro da senhora Dr.ª D. Adalziria da Costa Magalhães

Maria das Dores Teles

No Campo da Feira, de Vila Verde, faleceu a senhora D. Maria das Dores Teles, de 56 anos, viúva. Era mãe de Francisco Teles e de Gaspar Teles.

A Princezinha

Telefone 92110

VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café